EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS | ASSUNTOS GERAIS

FOLHA DA MANHÃ

PROPRIEDADE DA EMPRESA "FOLHA DA MANHÃ" S.A.

ANO XXXII ★ São Paulo — Quarta-feira, 18 de julho de 1956 ★ N.º 9.884

Biblioteca Pública Municipal

INDICE DESTE CADERNO

Momento Politico	3	Necrologia	10
Editoriais	4	Vida Religiosa	10
Colaborações	4	Turfe	10
Sociais	9	Esportes	11

NESTA EDIÇÃO:

1) *Abre-se na noite de hoje, em Botucatu, o V Congresso Paulista de Municipios — (18.a pag.).*

2) Uma carta que se publica nas três Americas (menos a Colombia) — (6.a pag.).

3) *Brigaram os tripulantes e o aparelho sofreu violenta queda, sem porem, chegar ao solo — Despedidos sumariamente os culpados — (12.a pag.).*

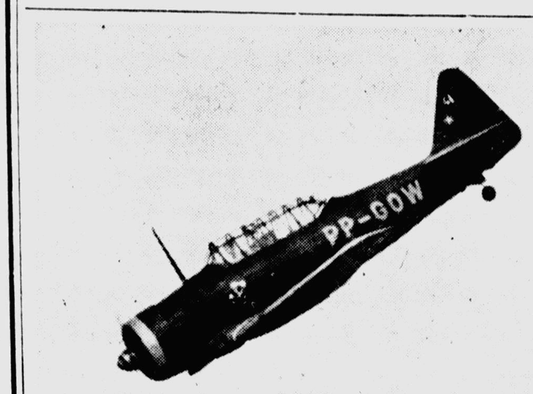
4) Assume o cargo o novo juiz de Menores, sr. Aldo Assis Dias — ("Direito e Justiça" — 15.a pag.).

5) *Queixas populares sobre assuntos de interesse coletivo — "O Povo Reclama" — (4.a pag.).*

NOSSA OPINIAO

Se confirmar-se a tendencia de diversificação agropecuaria no norte do Paraná, poder-se-ão considerar beneficas as geadas de 1953 e 1955 na região; as vantagens decorrentes da fuga à monocultura do café ultrapassarão de longe os prejuizos produzidos pela queima dos cafezais. (Editorial de Economia — 13.a pag.).

MOSCOU E PANKOW PEDEM A RETIRADA DE TROPAS DA ALEMANHA OCIDENTAL



DESCIDA PARA A MORTE — A foto fixa o momento culminante da inedita tragedia ocorrida sabado ultimo no aeroporto de Porto Alegre, quando um ajudante de mecanico, desejoso de vingar-se da empresa que o despedira, procurou, com um pequeno avião, destruir um "Super Constellation" da mesma companhia: o tresloucado jovem desce em piquê sobre a pista onde estava pousado o luxuoso aparelho, tentando atingi-lo. Errando o alvo, foi estatelar-se de encontro a um dos hangares.

Despediu-se da mãe com um bilhete o piloto-suicida de Porto Alegre

Sobrevoou sua casa e lançou a ultima mensagem

PORTO ALEGRE, 17 (FOLHAS) — A policia de Porto Alegre revelou hoje à reportagem os termos do bilhete com que o ajudante de mecanico José Pinto, de 23 anos de idade, se despediu de sua mãe, minutos antes de consumar sua tragica decisão. Como temos noticiado, o jovem, demitido da companhia de aviação em que trabalhava, por haver alterado seu cartão de ponto com o objetivo de aumentar seu ganho em horas extras de serviço, apoderou-se de um avião de treinamento e, depois de realizar arriscadas evoluções durante cerca de duas horas, lançou o aparelho contra um "Super-Constellation", sem atingi-lo. O pequeno avião de treinamento chocou violentamente com a parede de um dos hangares e o mecanico morreu carbonizado.

O tresloucado rapaz residia nas imediações do aeroporto Salgado Filho, onde se deu a tragedia. Pouco antes do gesto extremo, sobrevoou a baixa altura sua residencia e lançou o seguinte bilhete:

"À minha querida mãe: Espero que a senhora não chore, e sim reze por mim. Aquele dinheiro que está na mão do mano é para a senhora (dezenove mil cruzeiros). Um beijo para a senhora. Felicidades a todos."

A comissão de inquerito da FAB já havia chegado, aliás, à conclusão de que não podia haver duvidas: Pinto tencionava mesmo suicidar-se. Seu avião estava em boas condições de voo e perfeitamente nivelado.

Em apelo conjunto ás três potencias ocidentais, o governo sovietico e o da Republica Democratica Alemã preconizam a desocupação ulterior completa de todo o territorio germanico

JULGAMENTO DE 323 PESSOAS IMPLICADAS NO LEVANTE DE POZNAN

MOSCOU, 17 (A.F.P.) — O governo da União Sovietica e o da Republica Democratica Alemã Comunista dirigiram um apelo aos governos dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, pedindo-lhes que reduzam os efetivos de suas tropas na Republica Federal Alemã. Essa medida precederia a retirada ulterior completa das tropas estrangeiras do territorio alemão — anuncia um comunicado publicado após as conversações de Moscou, o qual lembra que a U.R.S.S. já reduziu seus efetivos na Alemanha de mais de 50 mil homens.

Declaração conjunta

PARIS, 17 (A.F.P.) — A declaração conjunta, assinada hoje em Moscou pelas delegações da U.R.S.S. e da Republica Democratica Alemã, precisa que as duas delegações chegaram a acordo sobre os seguintes pontos:

Em razão do desenvolvimento das relações amistosas entre os dois países, os signatarios da declaração decidiram reduzir pela metade as despesas de manutenção das tropas de ocupação sovieticas a partir de 1o de janeiro de 1957, diminuindo-se de 1 bilhão e 600 milhões de marcos para 800 bilhões de marcos por ano. A declaração observa, nessa oportunidade, que tal redução é possivel devido à diminuição sensivel dos efetivos das tropas sovieticas estacionadas na Alemanha.

— A União Sovietica fornecerá à Republica Democratica Alemã à margem dos acordos comerciais existentes entre os dois países, divisas estrangeiras necessarias à compra de mercadorias nos mercados mundiais. A U.R.S.S. concederá a Alemanha Oriental um credito a longo prazo, com condições favoraveis.

Otimismo

Na parte da declaração comum consagrada à politica externa, os signatarios manifestam sua identidade de pontos de vista sobre "a atmosfera favoravel" que reina atualmente no mundo e que pode permitir a conclusão entre os Estados, "e em primeiro lugar entre as grandes potencias, de um acordo sobre a questão do desarmamento e sobre as medidas a tomar para garantir a segurança europiéa."

A declaração acrescenta que "a redução das forças armadas das grandes potencias, a interdição absoluta das armas nucleares e a criação de um controle efetivo no que concerne à aplicação dessas medidas, contribuiriam inquestionavelmente para o aumento da confiança e da cooperação entre os Estados".

Os dois governos consideram, ainda, que toda tentativa de fazer depender a regulamentação do desarmamento "de qualquer condição pre..." só poderia "comprometer a solução do problema do desarmamento, assim como a regulamentação de outros problemas politicos".

A declaração insiste sobre a redução dos efetivos do Exercito da Republica Democratica Alemã e nota que a proposta do governo da Alemanha Oriental, sobre a limitação das forças armadas, tanto desse Estado como da Republica Federal, sobre a interdição da estocagem das armas atomicas nos dois territorios, bem como outras medidas do governo da Alemanha Oriental, "criam reais possibilidades para a compreensão mutua entre a R.D.A. e a Republica Federal, a proposito de problemas vitais que interessam a todo o povo alemão."

Contra o armamento do povo alemão

Os dois governos denunciam a decisão tomada pela Alemanha Federal de instaurar o serviço militar obrigatorio, o qual — consideram eles — "complica consideravelmente a solução dos problemas nacionais alemães e impede a distensão na situação politica, tanto na Alemanha como na Europa".

"A responsabilidade disso cabe totalmente ao governo atual da Republica Federal" afirma a declaração lançando em seguida um apelo aos governos dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, para que esses paises, seguindo o exemplo da U.R.S.S., reduzam, por seu turno, os efetivos de suas tropas estacionadas na Alemanha, na expectativa da retirada total dessas forças, os signatarios declaram que "a manuterção de exercitos estrangeiros em territorio alemão não pode, em nenhum caso, ser considerado como normal onze anos após o fim das hostilidades e quando os Estados soberanos alemães receberam amplo reconhecimento internacional."

No que concerne ao problema da unificação alemã, "o governo sovietico considera que deve ser resolvido pelo proprio povo alemão". As partes signatarias consideram que, na situação atual, o unico caminho para a unificação da Alemanha é o de conversações diretas que conduzam a um acordo entre os governos dos Estados Alemães: a Republica Democratica e a Republica Federal".

Em conclusão, as partes signatarias exprimem a convicção de que "as medidas adotadas durante as conversações contribuirão, de maneira consideravel, para o fortalecimento da paz e da segurança na Europa".

A situação na Polonia

PARIS, 17 (A.F.P.) — Trezentas e vinte e três pessoas, acusadas de assaltos à mão armada contra as instituições e as autoridades representantes da ordem publica, durante os acontecimentos de Poznan, serão levadas à barra dos tribunais" — declarou à agencia polonesa P.A.P. o sr. Marian Rysicky, procurador-geral da Republica Popular da Polonia. O sr. Rysicky precisou que, entre as pessoas detidas, 64 tinham aproveitado os incidentes para se entregarem à pilhagem e 33 eram cri-

(Conclui na pagina seguinte)

O MAIS FAMOSO casal do cinema, Sir Lawrence Olivier e Vivien Leigh (à esquerda) posa ao lado de Marilyn Monroe e de seu marido, o dramaturgo Artrur Miller, quando da chegada destes a Londres. Marilyn deverá trabalhar com Lawrence no filme "The Sleeping Prince", a ser rodado na Inglaterra. Apesar do mau tempo, cerca de cem fãs da estrela norte-americana se achavam no aeroporto, para recepcioná-la. (I.N.P.)

Escolha da candidata dos E.U.A. a "Miss Universo"

LONG BEACH, 17 (A.F.P.) — O concurso "Miss Universo" começou hoje com as eliminatorias das concorrentes norte-americanas, das quais 47 — representando outros tantos Estados — apresentam-se perante os juizes.

Após essa prova, 15 dentre elas serão designadas para a prova de qualificação final. E' entre elas que será escolhida Miss Estados Unidos", a qual se juntará, em seguida, às representantes dos outros paises.

Miss França não aprecia muito a culinaria norte-americana. Hoje, experimentou um prato bem típico: o "hot dog". A jovem francesa não comentou a salsicha e o pedaço de pão, mas objetou vivamente o molho adocicado que completava o bocado. "Miss Chile" teve a feliz surpresa de ver chegar a Long Beach seu pai, sr. Ramon Cortez, que é um industrial. Miss Flores Espin, "Miss Equador", organizou um curso de espanhol. Por seu lado, Lola Sabogal-Morzan, "Miss Peru", recebe lições de inglês de Shirley Bagwell, que é "Miss Carolina do Norte."

Iris Walker, "Miss Inglaterra", dividindo seu quarto com Charlene Holt, "Miss Maryland", e, como a lingua materna de ambas é o inglês, não têm dificuldade alguma para conversar, se bem que seus respectivos paises sejam separados por milhares de quilometros.

NEHRU CONFERENCIA COM O CHANCELER PINEAU SOBRE A ARGELIA E AS RELAÇÕES LESTE-OESTE

O primeiro-ministro indiano examinou igualmente varios problemas com o presidente do Conselho, Guy Mollet — A França consideraria o caso argelino "exclusivamente francês"

PARIS, 17 (A.F.P.) — Procedente de Hamburgo, o primeiro-ministro da India, "shri" Nehru, fez hoje uma breve estada em Paris, onde teve uma serie de conversações com o presidente do Conselho, sr. Guy Mollet, e o ministro do Exterior, sr. Christian Pineau. O avião que o transportou, um quadrimotor das forças aereas indianas, no qual flutuavam as bandeiras francesa e indiana, pousou no aerodromo de Orly, pouco depois das 10 horas. O ministro do Exterior francês e inumeras personalidades francesas e indianas vieram recebê-lo. Um destacamento militar prestou as honras de estilo.

Pouco após sua chegada, "shri" Nehru depositou uma coroa de flores no tumulo do Soldado Desconhecido, no Arco do Triunfo, e depois conferenciou, durante 40 minutos, no Quai d'Orsay, com o sr. Pineau. O chefe do governo indiano estava acompanhado de varios de seus intimos colaboradores, entre os quais "sir" Naghavan Pillai, secretario-geral do Ministerio do Exterior da India. O conde Stanislas Ostrorog, embaixador da França em Nova Deli, assistiu à conversação, que tratou principalmente da situação na Argelia e das Relações Leste-Oeste. "Shri" Nehru teria externado a esperança de uma solução pacifica na Argelia, dando satisfação às duas partes.

Pouco depois, o presidente do Conselho, sr. Guy Mollet, recebeu seu hospede no Hotel "Matignon". Uma nova entrevista, da qual participaram as mesmas personalidades que de manhã, durou 25 minutos, logo seguida de um almoço num restaurante, no coração de "Bois de Boulogne". Nessa ocasião, o problema do desarmamento, a utilização pacifica da energia atomica, e mais uma vez a questão das relações Leste-Oeste foram evocados em atmosfera de grande cordialidade.

O primeiro-ministro indiano foi recebido, no inicio da tarde, na Assembléia Nacional pelo sr. André Le Troquer, presidente da Assembléia, e pelos presidentes e inumeros membros — deputados e senadores — do intergrupo França-India, que reune quase 300 parlamentares. Aos votos de boas-vindas o sr. Paul Devinata, presidente do Intergrupo "shri" Nehru respondeu em inglês: "Durante nossa longa luta pela independencia, sempre nos inspiramos pela luta dos franceses, pela sua liberdade, pelo assado do ovo francês, pela historia da França".

Após observar que "uma das grandes modificações da epoca mo-

(Conclui na pagina seguinte)

Dulles visitaria a Colombia e o Equador após a Conferencia do Panamá

WASHINGTON, 17 (U.P.) — Soube-se, hoje, que o secretario de Estado, John Foster Dulles, talvez visite Bogotá e tambem Quito, em viagem ao Peru, para assistir à cerimonia de posse do presidente eleito desse país, Manuel Prado.

O Departamento de Estado anunciou, anteriormente, que Dulles irá ao Peru, depois da conferencia de presidentes, no Panamá. Acredita-se que o secretario de Estado norte-americano sairá do Panamá a 24 de julho rumo a Bogotá e possivelmente Quito, para conferenciar com funcionarios dos governos da Colombia e Equador.

A visita à Colombia é considerada de importancia, já que o presidente desse país, Gustavo Rojas Pinilla, anunciou que não pode assistir à reunião de Panamá. Dulles tambem tinha esperança de assistir à cerimonia de posse do presidente eleito da Bolivia, Herman Siles Zuazo, a 1.o de agosto, mas compromissos anteriores requerem sua presença em Washington. Segundo se disse, Dulles deverá conferenciar aqui com o primeiro-ministro da Australia, Robert Menzies, a 1.o de agosto.

Em sua viagem pelas capitais latino-americanas, Dulles será acompanhado pelo subsecretario de Estado para os Assuntos Interamericanos, Henry F. Holland, e por varios outros altos funcionarios do Departamento de Estado.

CHEGAM AO PANAMA' AS PRIMEIRAS DELEGAÇÕES

PANAMÁ, 17 (A.F.P.) — As primeiras delegações das Repubblicas americanas que, no curso dos proximos dias, participarão do Conselho Extraordinario da Organização dos Estados Americanos, chegaram esta manhã ao Panamá.

Vindos de Washington, onde se reune permanentemente esse Conselho, cerca de 12 embaixadores, representando seus paises junto à O.E.A., desembarcaram no aerodromo de Tocumen, a 30 km da cidade. Foram imediatamente conduzidos ao seu hotel, em automoveis especialmente enviados pelo governo da Republica do Panamá.

APENAS MOSCOU VOTOU CONTRA A PROPOSTA PERUANA NA ULTIMA REUNIÃO DA COMISSÃO DO DESARMAMENTO

ABSTEVE-SE A IUGOSLAVIA — FRUSTROU-SE UMA TENTATIVA DE ULTIMA HORA DO DELEGADO FRANCÊS, VISANDO À CONCILIAÇÃO — RESPOSTA DE PARIS A MENSAGEM DE BULGANIN

NAÇÕES UNIDAS, 17 (A.F.P.) — A Comissão do Desarmamento terminou no dia 16 de julho sua sessão, que havia sido iniciada a 3 de julho, votando uma resolução apresentada pelo Peru, que envia à Subcomissão do Desarmamento, onde estão representadas as grandes potencias e o Canadá, as propostas que foram apresentadas à Comissão do Desarmamento no decorrer de sua presente sessão.

A União Sovietica votou contra a resolução peruana, que não faz menção explicita da resolução sovietica apresentada à Comissão do Desarmamento, enquanto que lembra a resolução ocidental, que expõe os principios sobre os quais se poderá organizar um programa eficaz para a regulamentação e a limitação dos armamentos. Pelas mesmas razões e porque a resolução peruana, ultrapassando o quadro do processo, não lhe parecia equilibrada as diversas propostas submetidas à Comissão, a Iugoslavia absteve-se de votar a favor da resolução peruana. Todos os outros membros da Comissão votaram favoravelmente a essa resolução.

A votação final foi procedida por uma ultima tentativa de conciliação feita pelo sr. Jules Moch, representante da França. Ele solicitara uma suspensão da sessão, que teria sido utilizada para aproximar os pontos de vista e para evitar uma vitoria numerica num problema em que a unanimidade é necessaria. Não tendo sido aceita a suspensão da sessão, o sr. Moch disse que votaria a resolução peruana, mas que lamentava que ela lembrasse, com exclusão dos outros, os principios ocidentais sobre o desarmamento.

Depois da votação da comissão, a Subcomissão do Desarmamento, que se reunirá antes do fim do ano, terá diante de si: a resolução ocidental; a resolução sovietica, que contem um compromisso de renuncia ao uso das armas nucleares; a resolução iugoslava, que enuncia certo numero de medidas, segundo ela realizaveis, para chegar-se a um desarmamento parcial; e a proposta indiana, para a suspensão das experiencias com armas nucleares.

AS DIVERGENCIAS

A sessão havia iniciado com uma exposição do sr. Cabot Lodge, que saudara a aceitação, pelos russos, dos tetos propostos pelos Estados Unidos para as forças armadas das grandes potencias. O representante norte-americano observara, contudo, que a U.R.S.S. ainda não havia aceito um controle internacional eficaz, indispensavel para assegurar a realização do desarmamento. E' desse modo que a proposta sovietica de interdição do uso das armas atomicas é inaceitavel para os Estados Unidos, se não for acompanhada de uma fiscalização seria dessa interdição. A recusa, pelos russos, de se interessarem pelo Plano Eisenhower, de inspeção aerea, é, sob esse ponto de vista, uma "decepção" para os Estados Unidos.

Para o sr. Anthony Nutting, representante britanico, a aceitação dos tetos das forças armadas das grandes potencias é tambem uma boa noticia, mas ele faz todas as reservas acerca das cifras de 150 mil a 200 mil homens, propostas pela U.R.S.S. para as forças armadas das pequenas potencias. O delegado britanico declarou que os tetos das forças armadas das pequenas potencias não podem ser decididos sem seu acordo.

O sr. Gromyko (U.R.S.S.) teme que o Ocidente não se atenha as cifras agora aceitas pela U.R.S.S. para os tetos das forças armadas. A esse proposito as declarações dos srs. Lodge e Nutting parecem-lhe ambiguas. Quanto ao plano de inspeção aerea, o sr. Gromyko assegurou novamente que não tem nenhuma relação com o desarmamento. Todavia, as propostas de Bulganin para um controle terrestre parecem-lhe fornecer a prova de que a U.R.S.S. está sinceramente interessada num controle efetivo do desarmamento. A interdição do uso das armas nucleares e a suspensão das experiencias das armas desse genero são, para o sr. Gromyko, uma primeira etapa no caminho do desarmamento atomico.

A intervenção do sr. Gromyko valeu-lhe uma replica do sr. Moch, que lhe observou que era sem dúvida exagerado dizer que a U.R.S.S. ia alem do Ocidente nos projetos de fiscalização. Assim tambem, não se poderia — disse o sr. Moch — destacar certas propostas ocidentais de seu contexto, como fez o sr. Gromyko, sem trair o significado de seu conjunto.

A discussão teve, em seguida, por objeto a resolução peruana de envio das propostas para a Subcomissão do Desarmamento. — Jacques Edinger.

DECLARAÇÃO DE JULES MOCH

NAÇÕES UNIDAS, 17 (A.F.P.) — Após o encerramento da sessão da Comissão do Desarmamento, o sr. Jules Moch, representante da França, fez à Agencia "France-Presse" a seguinte declaração:

"A sessão da Comissão do Desarmamento, que acaba de encerrar-se, teve como objetivo essencial examinar o trabalho realizado em Londres pelo Subcomitê das cinco potencias. Sugestões interessantes foram feitas, principalmente pela Iugoslavia, Australia e Peru, que são membros da Comissão, mas não do Subcomitê, bem como pela India, convidada a seu pedido a apresentar observações.

"A delegação sovietica aceitou os niveis de efetivos propostos pela delegação norte-americana em Londres, mas separando-os de todo o seu contexto, particularmente no que diz respeito ao controle em geral e às interdições no dominio nuclear. Malgrado as aproximações intervindas, há ainda divergencias em diversas materias, afastadas umas das outras. A delegação francesa, até o fim, multiplicou as tentativas de aproximação. Ela lamenta que a resolução final não tenha re-

(Conclui na pagina 3)

OS E.U.A. DESTINAM 2.138.886.000 DOLARES À CONSTRUÇÃO DE INSTALAÇÕES MILITARES

Divergencias entre os chefes do Estado-Maior das três armas a respeito da politica de defesa ianque

WASHINGTON, 17 (A.F.P.) — A Camara dos Representantes aprovou, sob nova forma, o projeto de lei que prevê creditos de ..... 2.138.886.000 dolares para o programa de construção de instalações militares nos Estados Unidos e no exterior. Pouco antes, o presidente Eisenhower havia oposto seu veto a outro projeto de lei, votado pela Camara, com restrições consideradas inadmissiveis pelo chefe do Poder Executivo.

De fato, uma clausula estipulava que o Departamento da Defesa deveria obter a previa autorização das Comissões das Forças Armadas da Camara e do Senado, para realizar a construção das rampas de lançamento dos projeteis teleguiados chamados "Talob", assim como a de moradias para as familias dos militares. O presidente Eisenhower fez valer, em apoio de seu veto, que essas restrições constituiam violação do principio constitucional da separação dos poderes Legislativo e Executivo.

TELEGRAMA DE CLAYTON POWELL A EISENHOWER

WASHINGTON, 17 (A.F.P.) — O representante Clayton Powell (democrata de Nova York) enviou ontem ao presidente Eisenhower um telegrama para lhe sugerir dividir entre três personalidades as funções atualmente em poder do sr. George Allen, secretario de Estado adjunto encarregado dos Negocios do Oriente Proximo, do Sudeste Asiatico e da Africa, e que acaba de ser designado como embaixador em Atenas.

O sr. Powell afirma, em seu telegrama, que é virtualmente impossivel para um jovem somente dirigir as relações entre os Estados Unidos e um conjunto de regiões povoadas por 2 bilhões de habitantes. E propõe-se que haja doravante um secretario de Estado adjunto para cada uma das três seguintes regiões: Africa, Sudeste Asiatico e Oriente Medio.

Para o posto de secretario de Estado adjunto encarregado dos Negocios da Africa, o sr. Powell sugere o nome do sr. Richard Lee Jones, embaixador na Liberia, que, como ele tambem, é de raça negra.

A "REAVALIAÇÃO" DA POLITICA MILITAR DOS E.U.A.

WASHINGTON, 17 (A.F.P.) — A violenta controversia entre o almirante Radford, presidente do Comitê do Estado-Maior Combinado norte-americano e os chefes do estado-maior das três armas, que acaba de ser revelada, levanta, mais uma vez, o problema da "reavaliação" da politica militar dos Estados Unidos para os proximos anos. O periodo eleitoral, agora aberto, não permitirá ao presidente Eisenhower intervir nessa questão antes das eleições de novembro. Não é menos verdade que as profundas divergencias que acabam de ser postas a nu trarão, para o chefe da Casa Branca, a obrigação de assumir pessoalmente, e mais uma vez, o papel de arbitro entre seus conselheiros supremos. As teses levantadas nessa controversia podem ser assim resumidas:

1 — O almirante Radford considera que os efetivos das forças armadas norte-americanas podem sofrer, em 1960, uma redução de 800 mil homens, ficando assim reduzidas a pouco mais de 2 milhões de homens, naquela data.

2 — Os três chefes do Estado-Maior acreditam que os efetivos globais devem ser mantidos, nos planos estrategicos dos proximos quatro anos, aproximadamente, em seu nivel atual, isto é, pouco menos de 2.900.000 homens.

O duplo aspecto, estrategico e de politica internacional do problema, é evidente. O almirante Radford considera que os Estados Unidos poderão, no prazo de quatro anos, basear cada vez mais uma defesa no emprego de novos engenhos nucleares e teleguiados. Tal estrategia traria, automaticamente, em sua opinião, a redução dos efetivos, tornados inuteis.

Os chefes das três armas não são da mesma opinião. Consideram, ao contrario, que, mesmo que o desenvolvimento de novas armas possa levar a uma revisão da estrategia norte-americana, tal fato não autoriza a redução dos efetivos das forças armadas.

No plano da politica externa, poderia parecer que a redução preconizada pelo almirante Radford constituiria um abandono de certos elementos do sistema de defesa mutua elaborado pelos Estados Unidos e seus aliados. A redução dos efetivos, com efeito, poderia obrigar os Estados Unidos a reduzir suas tropas aquarteladas nas bases fora de seu territorio e até mesmo a abandonar algumas dessas bases.

Certos circulos norte-americanos consideram, por outro lado, que em sua estrategia futura os Estados Unidos confiariam a seus aliados a manutenção dessas bases e conservariam unicamente forças simbolicas fora das fronteiras norte-americanas.

O almirante Radford, respondendo aos comentarios em torno de suas teses, reconheceu implicitamente a existencia de planos para a redução eventual dos efetivos norte-americanos, mas salientou que os Estados Unidos devem levar em conta a defesa do mundo livre e que o governo norte-americano jamais tomará, unilateralmente, uma iniciativa que possa enfraquecer o sistema defensivo de alianças. — Jean Lagrange.

ESTAVA SENDO VITIMA DE LENTO ENVENENAMENTO A EMBAIXADORA DOS ESTADOS UNIDOS EM ROMA

Causa praimente acidental: a pintura, à base de chumbo, de seu quarto de dormir, desprendia arsenico

NOVA YORK, 17 (A.F.P.) — A longa serie de molestias de que vem sofrendo, nestes ultimos anos, a sra. Clare Booth Luce, embaixadora dos Estados Unidos na Italia, tinha por causa um lento envenenamento, pelo arsenico contido na pintura, à base de chumbo, que recobre as vigas e molduras do teto do quarto de dormir que ela ocupa na Vila Taverna, em Roma — revelou o hebdomadario "Times", em seu numero desta semana.

Secando, a pintura, que continha arsenico, descascava e caia, sob forma de poeira, na xicara de café da embaixadora, à sua primeira refeição. Durante a noite, quando dormia, a sra. Clare Booth Luce respirava essa poeira.

Voltando aos Estados Unidos, no verão de 1954, durante suas ferias, a sra. Luce, que já estava sofrendo de nervosismo e de nauseas, submeteu-se a um exame medico, que revelou anemia e grande esgotamento nervoso. Mais tarde, submeteu-se a novo exame medico, no Hospital da Marinha norte-americana, em Napoles, onde o medico lhe perguntou se os medicamentos que tomava não continham arsenico.

Pouco depois, a sra. Luce comunicou aos serviços de contra-espionagem norte-americanos a teoria do medico, enquanto as analises, mandadas fazer no Hospital da Marinha, sob o nome do "marinheiro Jones", levavam à conclusão de que a embaixadora estava sendo vitima de um envenenamento por arsenico.

Todos os empregados domesticos e funcionarios norte-americanos e italianos da embaixada foram submetidos a um inquerito e, depois, a uma discreta vigilancia. Mas, nada de suspeito foi descoberto. Finalmente, um detetive teve a idéia de mandar examinar a pintura do quarto da sra. Luce, e não foi necessaria mais do que uma analise para revelar a chave do misterio.

A sra. Clara Booth Luce não revelou, então, o segredo. Regressou a Washington a fim de se submeter a um tratamento especial contra os efeitos do veneno. Depois de um cruzeiro de três semanas no Mediterraneo, voltou ao seu posto, onde encontrou pintado de novo seu quarto de dormir.

DECLARAÇÕES DO PORTA-VOZ DO DEPARTAMENTO DE ESTADO

WASHINGTON, 17 (A.F.P.) — Foi "puramente por acidente" que a sra. Clare Booth Luce, embaixadora dos Estados Unidos em Roma, foi afetada por emanações de vapores de arsenico, procedentes da pintura de seu dormitorio, na embaixada norte-americana em Roma — declarou, hoje, o porta-voz do Departamento de Estado.

Nenhuma outra indicação sobre a origem das emanações de vapores de arsenico, que afetaram a sra. Luce, foi dada pelo Departamento de Estado. O porta-voz oficial salientou que não é perito em pintura, e, em consequencia, era-lhe impossivel responder a perguntas de ordem tecnica.

O porta-voz indicou, contudo, que a sra. Luce estava agora refeita "dos efeitos mais graves" da intoxicação.

Guilhobel enfermo

RIO, 17 (FOLHAS) — Vitima de mal subito, deu entrada hoje, às 16 horas, no Hospital Central de Marinha o almirante de esquadra Renato de Almeida Guilhobel, que ficou internado, em observação, na 5.a Enfermaria daquele estabelecimento.

O medico de plantão adiantou que o almirante Guilhobel se encontra passando bem, mas por medida de segurança foi recolhido à tenda de oxigenio.

Amanhã pela manhã será fornecido o primeiro boletim medico sobre o estado de saude do antigo ministro da Marinha, que anunciará o diagnostico definitivo de sua doença repentina.

EM GREVE PILOTOS, AERONAUTAS E AEROVIARIOS DE TODO O PAÍS

A deliberação da classe, que reivindica 50% de aumento sobr eos salarios atuais, foi tomada em assembléias realizadas ontem no Rio e São Paulo

RIO, 18 (FOLHAS) — Aeronautas, aeroviarios e pilotos de companhias comerciais de aviação, reunidos desde as 16 h 30 de ontem em assembléia geral extraordinaria, decidiram entrar em greve geral, de ambito nacional, aos vinte minutos da madrugada de hoje, por não terem sido atendidos em suas reivindicações salariais, na base de 50% sobre os niveis atualmente em vigor.

Esteve presente à assembléia o sr. Hildebrando Bisaglia, diretor-geral do Departamento Nacional do Trabalho, que apresentou à apreciação do plenario tabela de aumento, como ponto de partida para conciliação das partes. A proposta foi considerada insatisfatoria, resolvendo as referidas categorias profissionais declararem-se em greve. Votou contra o movimento paredista um grupo que se supõe ser de empregados da Cruzeiro do Sul e da Panair, constituido especialmente de pilotos.

EM SÃO PAULO

Reunidos ontem à noite em assembléia geral extraordinaria, no Centro do Professorado Paulista, os aeroviarios de São Paulo decidiram paralisar as suas atividades a partir de zero hora de hoje, em virtude de não terem as empresas atendido ao seu pedido de aumento de salarios. Por intermedio do Departamento Nacional do Trabalho, foi oferecida proposta conciliatoria, recusada pelo plenario, por dispor sobre a compensação de todos os aumentos, inclusive do resultante do reajustamento de 1954.

Os aeroviarios que, recentemente, haviam concordado, "ad referendum" da assembléia geral, com a proposta conciliatoria de 30% de aumento imediatamente e mais 10% em janeiro proximo, reivindicam, atualmente, 50% sobre os salarios atuais, em virtude de não ter sido possivel o acordo. Tal aumento deverá ser concedido sem compensação de nenhuma especie, isto é, sobre os salarios atuais.

Apresentação de credenciais do embaixador Amaral Peixoto

WASHINGTON, 17 (A.F.P.) — O novo embaixador do Brasil em Washington, sr. Ernani do Amaral Peixoto, apresentará suas credenciais amanhã, quarta-feira, ao presidente Eisenhower.

Dr. Rui Nogueira de Andrade
DESQUITE
Rua Liberdade, 21 — Conj. 911 912. Fone: 37-1648.

CUBRA SUA CASA COM AS AFAMADAS TELHAS DAS GRANDES CERAMICAS DE
LEME

ALUMÍNIO Panex INDEFORMÁVEL

Venha ver como as FOLHAS são feitas

Turmas de visitantes, acompanhadas de um guia, estão percorrendo diariamente o edificio das FOLHAS, da redação às oficinas, com escalas em todas as seções. Venha ver, você tambem, como se faz um jornal, desde a coleta e a elaboração da noticia até a impressão e distribuição aos leitores.

As caravanas visitantes partem da portaria de nosso predio (al. Barão de Limeira, 425) de segunda a sexta-feira sempre em horarios certos: 18, 19, 20 e 21 horas. A visita dura aproximadamente duas horas.

Inscrições: das 8 às 18 horas, pelo tel. 51-9171 - ramal 41

seu carro é DE SOTO? exija peças Braspar LEGITIMA

LEMBRE-SE

DIA DO PAPAI